

GESTÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Giovanna Hanada da Silva

Guilherme Santos Lima

RESUMO

Este trabalho descreve uma proposta de ensino de Educação Financeira para estudantes do 2º ano do ensino médio, usando uma sequência didática, com o objetivo de melhorar o conhecimento financeiro dos alunos. O estudo inclui a aplicação dessa proposta em sala de aula e a análise dos resultados obtidos.

Ao longo do tempo tem sido observado um aumento constante no número de pessoas com dívidas, conforme indicado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2023), e esse fenômeno continua a quebrar recordes. Essa tendência mostra-se persistente ao longo do tempo, refletindo um cenário preocupante em relação às dívidas.

Este trabalho apresenta uma proposta de ensino que tem por objetivo promover a Educação Financeira entre estudantes do 2º ano do ensino médio, reconhecendo a relevância dessa competência para o desenvolvimento pessoal e o bem-estar financeiro a longo prazo. A pesquisa se baseia na aplicação de uma sequência didática, projetada especificamente para atender às necessidades educacionais dos alunos. Diversos estudos demonstraram que indivíduos com conhecimento financeiro adequado tendem a tomar decisões financeiras mais bem informadas e, assim evitar armadilhas financeiras comuns, como o endividamento excessivo. A metodologia deste estudo envolve a seleção de uma amostra representativa de estudantes do 2º ano do ensino médio e a implementação cuidadosa da sequência didática, que aborda temas como: investimentos, riscos e retornos, dívidas e planejamento financeiro. A coleta de dados incluiu avaliações pré e pós-ensino, bem como a observação direta das interações dos alunos com o conteúdo. Os resultados revelaram uma melhoria significativa no conhecimento financeiro dos estudantes após a aplicação da

sequência didática. Os alunos demonstraram uma compreensão mais profunda dos conceitos financeiros abordados e uma maior confiança em relação às suas habilidades financeiras. Além disso, a discussão dos resultados ressalta a importância de abordagens práticas e interativas no ensino de Educação Financeira. Este trabalho enfatiza a necessidade crítica de incluir a Educação Financeira no currículo do ensino médio e destaca o sucesso da sequência didática como uma ferramenta eficaz para promover o conhecimento financeiro dos alunos.

Palavras-chave: Educação Financeira, Ensino Médio, Sequência Didática, Conhecimento Financeiro, Tomada de Decisão Financeira.

1. INTRODUÇÃO

À medida que o mundo se torna cada vez mais complexo em termos econômicos e financeiros, a necessidade de uma Educação Financeira sólida e eficaz torna-se cada vez mais instantâneo.

[...] indiretamente, o currículo escolar tem como objetivo preparar cidadãos para a vida. Mas por ser tradicionalista, esqueceu-se de levar em consideração que o pobre trabalhador precisa saber um pouco sobre 27 economia, sobre os juros que paga ao comprar algo à prestação, sobre as armadilhas de se abrir um crediário, com os juros bancários, com orçamento e economia doméstica, etc. São coisas que não são ensinadas na escola (SECCO, 2014, p. 11).

A gestão financeira deixou de ser um mero detalhe na vida moderna e passou a ser uma habilidade essencial para a sobrevivência e o sucesso de indivíduos em um mundo cada vez mais globalizado.

Nesse contexto, os estudantes do ensino médio enfrentam um desafio significativo. À medida que se preparam para a transição para a vida adulta, muitos deles encontram-se inadequadamente providos de conhecimentos para lidar com as complexidades do mundo financeiro. É comum que esses jovens enfrentem dificuldades ao tomar decisões financeiras informadas, como orçar, poupar, investir e evitar armadilhas financeiras comuns.

Kiyosaki (2016) acredita que a Educação Financeira deveria ser uma parte fundamental do currículo escolar, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Ele argumenta que muitas pessoas saem da escola sem compreender conceitos financeiros básicos, como o funcionamento do dinheiro, investimento, dívida e ativos. Ele defende a ideia de que as escolas deveriam oferecer uma Educação Financeira mais prática e abrangente, para que os alunos possam tomar decisões financeiras mais informadas ao longo de suas vidas. Neste contexto, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino para os estudantes do 2º ano do ensino médio, com o propósito de promover a Educação Financeira de forma eficaz. Essa proposta se baseia na aplicação de uma sequência didática que tem o objetivo de capacitar os estudantes com conhecimentos financeiros, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras. Além disso, este trabalho também se propõe a destacar a relevância da Educação Financeira para a vida dos jovens, destacando os benefícios que vão além do ambiente escolar.

Ao abordar o tema nas sequências didáticas e explorá-las com os alunos, esperamos contribuir para o desenvolvimento pessoal e financeiro dos estudantes, bem como para a construção de uma sociedade mais consciente e preparada para os desafios financeiros que a vida moderna apresenta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Matemática financeira

A Matemática Financeira desempenha um papel fundamental como uma ferramenta que orienta as decisões financeiras com base no elemento tempo. Seu conceito inicial permite analisar o cálculo dos juros em investimentos bancários, diversas modalidades de financiamento, estratégias de investimento e outras responsabilidades financeiras. Com isso, a matemática financeira pode ser definida como:

[...] é o ramo da Matemática Aplicada que estuda o comportamento do dinheiro no tempo. A Matemática Financeira busca quantificar as transações que ocorrem no universo financeiro levando em conta a variável tempo, ou seja, o valor monetário no tempo. As principais variáveis envolvidas no processo de quantificação financeira são a taxa de juros, o capital e o tempo (SANTOS, 2005, p. 157).

Segundo Antonik (2018), a Matemática Financeira é uma área que trata de conceitos e noções básicas, bem como de regimes de capitalização, taxas e tipos de taxas de juros e de desconto, câmbio, sistemas de amortização de financiamentos, análise de projetos de investimento. Ele enfatiza que a Matemática Financeira é um manual prático que pode ser aplicado não apenas em sala de aula, mas também no dia a dia das empresas e dos gestores nos processos de tomada de decisão.

A Matemática Financeira se concentra em quantificar e analisar os aspectos financeiros de diversas transações, investimentos e empréstimos, com o objetivo de tomar decisões informadas sobre o uso do dinheiro ao longo do tempo. Ela é amplamente aplicada em finanças pessoais, negócios, economia e investimentos.

A Educação Financeira é um processo pelo qual indivíduos adquirem conhecimento e habilidades necessárias para tomar decisões informadas e eficazes sobre as finanças pessoais.

“A Educação Financeira atua como uma medida em que o indivíduo compreende os conceitos financeiros e consiga administrar, da melhor forma possível, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas no país” (REMUND, 2010).

A Educação Financeira abrange um conjunto de conceitos, princípios e práticas que permitem às pessoas gerenciar suas finanças de forma responsável e alcançar seus objetivos financeiros a curto, médio e longo prazo. A Educação Financeira vai além do simples conhecimento sobre dinheiro, envolve a capacidade de aplicar esse conhecimento na tomada de decisões financeiras que promovam o bem-estar financeiro e a segurança financeira ao longo da vida.

A OCDE (2005) definiu a Educação Financeira como:

"O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por

meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005)".

A definição dada pelo Banco Central do Brasil, que define a Educação Financeira como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BACEN, 2012).

A Educação Financeira é um tema de grande importância em nossas vidas, uma vez que está ligada à nossa capacidade de tomar decisões informadas e conscientes sobre o uso do dinheiro. No entanto, ela vai muito além do simples fornecimento de informações e aconselhamento financeiro.

Modernell (2014) aponta que a herança dos ensinamentos sobre o dinheiro e Educação Financeira é algo multicultural, citando as seguintes culturas:

- i) Cultura Cristã, há o ensinamento que se deve “Ensinar a pescar, ao invés de dar o peixe”, em clara alusão à maior importância de um legado de Educação Financeira em comparação com eventual herança de bens materiais.
- ii) Cultura Árabe, circula o inteligente ditado “Quem compra o que não precisa, um dia terá que vender o que precisa”, que retrata a necessidade de priorizar os gastos com as necessidades, antes de atender a simples desejos.

iii) Cultura Oriental, destacamos a citação “Cave um poço antes que sintas sede”, em alusão à importância da previdência e das reservas de poupança.

iv) Cultura popular Brasileira, há ditados como “Não se deve colocar todos os ovos na mesma cesta” e “O olho do dono engorda o boi”, os quais se relacionam com o princípio da diversificação e o da necessidade de acompanhar, de perto, os próprios investimentos (MODERNELL, 2014, p.4).

2.2.1. Qual a importância da Educação Financeira?

A OCDE (2004) cita a importância da Educação Financeira:

“Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas” (OCDE, 2004, p. 223).

A partir da citação acima, podemos entender que a Educação Financeira é essencial para conquistar sonhos, metas e uma vida mais tranquila para sua família.

Segundo a Serasa¹ (2023), mais de 71 milhões de pessoas estão inadimplentes no Brasil, com valor médio da dívida em aproximadamente R\$4.900 reais, o que demonstra a importância da Educação Financeira desde cedo.

A Educação Financeira não se trata apenas de números e fórmulas, mas de capacitar os indivíduos a tomar decisões responsáveis em relação ao dinheiro, ela ajuda a decidir como usar ou aplicar o dinheiro, ou seja, controlar as receitas e despesas pessoais ou do seu negócio/empresa. Ela engloba a compreensão de conceitos financeiros básicos, como orçamento, poupança, investimento, juros, crédito e dívida. Além disso, envolve a capacidade de aplicar esses conceitos na vida cotidiana para alcançar metas financeiras e tomar

¹ A Serasa é uma empresa privada e se consolidou como uma referência em análises e informações para decisões de crédito. Em outras palavras, é um birô de crédito que reúne dados enviados por lojas, bancos e instituições financeiras.

decisões que promovam a segurança financeira a longo prazo. Como cita Machado (2016):

“A Educação Financeira é um processo que busca um maior entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos, riscos e que, perante tais conhecimentos, esses possam desenvolver habilidades e tomar decisões seguras, melhorando assim o bem-estar financeiro (MACHADO, 2016).

A Educação Financeira precisa ser incorporada ao currículo educacional para que os alunos desde cedo, possam estar acompanhando as finanças para quando começarem a trabalhar, possam destinar corretamente o dinheiro.

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Deve, portanto, estar em consonância com as demandas atuais da sociedade e tratar das questões que interferem na vida dos alunos e com as quais eles se veem confrontados no seu dia-a-dia. Nesse sentido, é fundamental que o tema Educação Financeira seja incorporado aos currículos dos últimos quatro anos do ensino fundamental e do ensino médio (LOBBE NETO, 2009).

É fundamental que a Educação Financeira seja promovida em todos os níveis de ensino e que seja acessível a todas as camadas da sociedade. Isso não beneficia apenas os indivíduos, mas também contribui para uma sociedade estável, com menos endividamento excessivo, mais investimento em educação e uma economia saudável.

A educação financeira inserida no currículo escolar estimula a formação do consumo consciente. Educar e ensinar aos alunos a consumir de forma responsável dá a eles a oportunidade de conhecer, manusear e fazer o uso responsável do dinheiro, fazendo com que alcancem o seu bem-estar econômico, financeiro e social, proporcionando a eles uma qualidade de vida melhor. Desse modo os alunos aprenderão de maneira simples, porém eficaz, através 18 de métodos próprios para evitar que tenham consumos desnecessários (PINTO; ROCHA, 2018).

Martins (2004) explica a falta de noções mínimas sobre Educação Financeira:

Uma criança [...], durante a educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses anos, o aluno não estuda noções básicas de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto 'dinheiro', algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental.

2.2. Desafios no ensino de educação financeira (no ensino médio).

O ensino de Educação Financeira no ensino médio enfrenta desafios específicos que precisam ser abordados de forma estratégica. Muitos professores não têm formação adequada em Educação Financeira, o que limita sua capacidade de ensinar eficazmente o assunto. Além disso, os currículos educacionais muitas vezes estão sobrecarregados, tornando difícil encontrar tempo para incluir a Educação Financeira de maneira abrangente.

De acordo com Carvalho (1999, p. 76):

[...] os professores, sujeitos potenciais da mediação que subsidia essa educação para o consumo, não estão, eles próprios, preparados para a realização dessa função. [...] sem qualquer reflexão para as condições reais de consumo. Dessa maneira, faltam lhes tanto o instrumental matemático para lidar com as situações do cotidiano econômico, quanto informações referentes ao Código de Defesa do Consumidor, bem como uma prática de reflexão que lhes permita avaliar a repercussão da inter-relação desse conhecimento na vida social deles.

Cerbasi (2012) complementa que é preciso:

“[...] capacitar professores para debater com as crianças assuntos como qualidade de consumo e projetos de longo prazo” (CERBASI; SOUZA, 2012, p. 45)

Outro desafio é o fato de que os estudantes frequentemente não percebem a relevância da Educação Financeira para suas vidas. Eles podem considerar o assunto maçante ou distante de suas preocupações imediatas, visto que muitos ainda não trabalham e não recebem um valor mensal. Portanto, é importante apresentar a Educação Financeira de uma maneira que seja atraente e significativa para os jovens.

2.3. Sequência didática

Segundo Paulo Freire (1975) a sequência didática desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Ele destacou a importância da sequência didática como uma ferramenta pedagógica para promover a construção do conhecimento de forma significativa. Freire (1975) enfatizou que a sequência didática permite a organização e a sistematização dos conteúdos, facilitando a compreensão e a assimilação pelos alunos. Além disso, ele destacou os seguintes pontos sobre a importância da sequência didática:

Contextualização: a sequência didática possibilita a contextualização dos conteúdos, relacionando-os com a realidade dos alunos. Ao partir de situações concretas e significativas, os estudantes conseguem estabelecer conexões entre o que estão aprendendo e sua vida cotidiana, tornando o processo de ensino mais relevante.

Progressão: a sequência didática permite uma progressão gradual e coerente dos conteúdos. Os conhecimentos são apresentados de forma sequencial, partindo de conceitos mais simples para os mais complexos. Isso contribui para que os alunos construam seu conhecimento de forma progressiva, estabelecendo uma base sólida antes de avançar para novos conteúdos.

Atividades diversificadas: a sequência didática propicia a diversificação das atividades pedagógicas. Ela contempla diferentes estratégias, como pesquisas, debates, experimentos, jogos, entre outras, que promovem a participação ativa dos alunos e estimulam diferentes habilidades e formas de aprendizagem.

Avaliação formativa: a sequência didática possibilita uma avaliação contínua e formativa. Durante todo o processo, é possível identificar o progresso dos alunos, suas dificuldades e necessidades de apoio. Essa avaliação constante permite ao professor realizar ajustes e intervenções pedagógicas, buscando potencializar a aprendizagem dos estudantes.

2.4. Educação Financeira

Kiyosaki (2018), autor de "Pai Rico, Pai Pobre," enfatiza a importância da Educação Financeira em suas obras. De acordo com Kiyosaki:

"A Educação Financeira é o processo de aprender a fazer dinheiro funcionar para você, em vez de você trabalhar pelo dinheiro. (Kiyosaki, 2018, p. 123)".

Ele argumenta que a Educação Financeira envolve não apenas aprender a ganhar dinheiro, mas também a entender como investir, poupar, tomar decisões financeiras inteligentes e adotar uma mentalidade financeira que permita criar riqueza e independência financeira ao longo do tempo. Em suas obras, Kiyosaki promove a ideia de que a Educação Financeira é fundamental para alcançar o sucesso financeiro e a segurança financeira a longo prazo.

2.5. Investimentos

Uma definição clássica de investimento, conforme apresentada por Graham (2016), um renomado investidor e autor do livro "O Investidor Inteligente," é a seguinte:

"Investimento é uma operação que, após análise apropriada, promete a segurança do principal e um retorno adequado. As operações que não atendem a esses requisitos são especulativas (Graham, 2016, p. 89)."

Nesta definição, Graham enfatiza que um investimento deve ser caracterizado por uma análise cuidadosa e a expectativa de segurança do capital investido, bem como um retorno apropriado. Ele também destaca a distinção entre investimento e especulação, sugerindo que investimentos são ativos que têm fundamentos sólidos e menor risco, enquanto especulações são mais arriscadas e podem não garantir a segurança do principal. Esta definição reflete uma abordagem conservadora e de longo prazo para o investimento, que é uma das bases do pensamento de Graham (2016).

2.6. Mercado financeiro

De acordo com Fortuna (1994), o mercado financeiro é um sistema que permite a transferência de recursos financeiros entre agentes econômicos, como

empresas, bancos, investidores e governos. Esse sistema é composto por diversas instituições, como bolsas de valores, bancos de investimento, corretoras, seguradoras, entre outras, responsável por determinar os preços de diversos ativos, como ações, títulos públicos, moedas estrangeiras e commodities, além de oferecer uma série de produtos financeiros que permitem aos investidores diversificar suas carteiras e gerenciar riscos.

"O mercado financeiro é o principal canal por meio do qual se realiza a captação e o investimento dos recursos financeiros da economia. Ele pode ser considerado o coração pulsante da economia, já que é responsável por fazer circular os recursos de maneira eficiente e, com isso, contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país." (GIAMBIAGI, Fabio. Economia Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 210)

3. METODOLOGIA

3.1. Amostra

Para a realização do presente estudo, foram selecionados como participantes da pesquisa os estudantes pertencentes ao segundo ano do ensino médio da turma B da Escola SESI Leopoldina 414, localizada na cidade de São Paulo. A seleção dos participantes contou com a prévia autorização e o acompanhamento da Professora Flavia, responsável pela sala de aula em questão.

A amostra consistiu em 20 alunos, cuja idade média foi de 16 anos, uma fase em que os adolescentes começam a se deparar com as perspectivas de ingresso no mercado de trabalho. Neste contexto, optamos por apresentar a esses estudantes orientações e estratégias que visam auxiliá-los no planejamento de seu futuro financeiro.

3.2. Sequência didática

3.2.1. Primeira Aula (150 min)

A aula teve início com uma breve apresentação do instrutor, seguida de uma introdução ao tema central: Educação Financeira e investimentos. O objetivo inicial será estabelecer uma conexão com os alunos e despertar seu interesse pelo tópico.

Aplicação do primeiro questionário: após uma breve interação inicial com os alunos, foi distribuído um questionário de diagnóstico para avaliar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema. Os alunos tiveram um período de 10 a 20 minutos para responder ao questionário.

Importância de guardar dinheiro: após a avaliação inicial, o instrutor iniciamos informando a importância de poupar dinheiro e discutimos com os alunos se seus pais já abordaram esse tema. Foram apresentados os motivos para a constituição de uma reserva financeira, destacando sua relevância para enfrentar situações imprevistas.

Tipos de investimentos: em seguida, o foco da aula se voltou-se para a introdução dos principais tipos de investimentos, a saber: Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Ações e Tesouro Direto. Cada tipo de investimento será apresentado com suas características e funcionamento, e os alunos foram convidados a compartilhar se já tiveram algum contato com esses conceitos por meio de fontes diversas, como a internet ou orientação dos pais.

Estabelecimento de objetivos de investimento: a aula seguiu com a discussão sobre a importância de definir objetivos de investimento. Foram apresentados exemplos de objetivos comuns, como a busca por uma renda extra, a conquista da independência financeira ou a realização de projetos de longo prazo. Os alunos então foram incentivados a refletir sobre seus próprios objetivos financeiros e a determinar que tipo de investimento poderia ser mais apropriado para atingi-los.

Ao final da aula, houve um breve resumo dos principais tópicos abordados. Os alunos foram convidados a esclarecer dúvidas e iniciar uma discussão sobre qualquer aspecto relacionado a investimentos que consideraram relevante. O objetivo é criar um ambiente de diálogo e reflexão

sobre o tema, permitindo que os alunos compartilhassem suas perspectivas e experiências.

3.2.2. Segunda aula (150 min)

No início desta aula, procedemos com uma breve recapitulação dos conceitos de investimento, com o intuito de avaliar o grau de retenção do conhecimento pelos alunos, bem como investigar se, durante o intervalo entre as aulas, eles se engajaram em pesquisas ou discussões relacionadas ao tema na internet ou em outras fontes. Esse processo permitirá aferir a continuidade do interesse dos alunos no assunto.

Riscos e benefícios nos tipos de investimento: prosseguindo, aprofundaremos a discussão sobre os tipos de investimentos e seus riscos e benefícios associados. Nossa abordagem se concentrou em fomentar uma reflexão crítica entre os alunos, questionando se consideraram vantajoso investir em determinados ativos financeiros, tendo plena consciência das características dos riscos envolvidas. Buscaremos, ainda, identificar o perfil de investidor de cada aluno com base em suas preferências e tolerância ao risco.

Relação entre retorno e risco: continuamos nossa explanação discutindo a relação intrínseca entre o retorno esperado e o risco associado a cada tipo de investimento. Nesse contexto, explanamos como os investimentos mais arriscados tendem a oferecer maiores retornos potenciais, e vice-versa. Posteriormente, revisitamos o perfil de investidor de cada aluno, oportunizando a discussão sobre a possibilidade de ajustes nesse perfil, considerando a relação entre risco e retorno.

Oportunidades e momentos de risco: encorajamos um debate aberto entre os alunos, abordando a questão de quando é apropriado assumir riscos em investimentos. Cada aluno foi convidado a compartilhar suas perspectivas e opiniões sobre esse tópico, com o intuito de fomentar uma compreensão mais profunda dos momentos adequados para buscar oportunidades de investimento mais arriscadas, bem como quando adotar uma abordagem mais conservadora.

A aula teve como objetivo aprofundar a compreensão dos alunos sobre os riscos e benefícios dos diferentes tipos de investimentos, bem como a relação entre risco e retorno. Além disso, buscou-se determinar e ajustar o perfil de investidor de cada aluno e promover um debate construtivo sobre as decisões de investimento em relação ao momento e às oportunidades de risco. Esse enfoque visou fornecer uma base sólida para que os alunos pudessem tomar decisões financeiras mais bem informadas no futuro.

3.2.3. Terceira Aula (150 min)

No contexto desta aula, procedemos com uma revisão dos tópicos anteriormente abordados, com o propósito de estabelecer uma base sólida para a discussão subsequente. A discussão se concentrou na governança e na ética no mercado financeiro, com o objetivo de compreender a regulação e os princípios éticos que norteiam a indústria financeira.

Controle e ética no mercado financeiro: começamos por indagar aos alunos sobre suas percepções a respeito da possibilidade de existência de instâncias reguladoras que exerçam controle sobre o mercado financeiro e suas modalidades de investimento. Esta questão serviu como ponto de partida para nossa análise subsequente sobre as implicações éticas inerentes à indústria financeira.

Aspectos regulatórios: prosseguiremos com a exploração dos órgãos reguladores relevantes no contexto brasileiro, notadamente a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a B3 e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). Foi enfatizada a importância dessas instituições na supervisão e regulamentação do mercado financeiro, assim como a necessidade de conformidade com as normas e legislações pertinentes. Além disso, abordaremos as penalizações em caso de não conformidade com as regulamentações, destacando a relevância dos aspectos regulatórios na indústria financeira.

Aspectos éticos no mercado financeiro: em seguida, nos voltamos para as considerações éticas que permeiam o mercado financeiro. Discutimos os princípios éticos, destacando tópicos como confidencialidade, transparência,

gerenciamento de conflitos de interesse e responsabilidade social e ambiental. Aprofundaremos a compreensão de como esses princípios éticos moldam as práticas e decisões no âmbito financeiro.

Em resumo, esta aula teve o intuito de proporcionar uma compreensão mais profunda dos elementos regulatórios e éticos que sustentam o mercado financeiro. Ao concluir esta discussão, ficamos mais bem preparados para explorar as complexidades e desafios éticos associados às atividades financeiras, contribuindo para uma formação mais abrangente e consciente dos futuros profissionais no campo financeiro.

3.2.4. Quarta aula

No último dia de aula, realizamos uma recapitulação do conteúdo anteriormente abordado e esclarecemos as quaisquer dúvidas dos alunos. Além disso, verificamos se os alunos tiveram a oportunidade de estudar ou pesquisar sobre o tema durante o intervalo entre as aulas.

Uma parte importante do nosso plano envolve a aplicação de uma simulação de investimentos. Nessa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de explorar diferentes tipos de investimentos, como CDB, LCI, LCA e Tesouro Direto. A simulação permitiu que eles visualizassem como essas aplicações podem render ao longo de determinados períodos, entenderam as características distintas de cada uma.

Mostramos aos alunos gráficos históricos de valores de ações, demonstrando como as flutuações nos preços das ações das empresas ocorrem ao longo do tempo. Esta parte da aula teve com objetivo de dar aos alunos uma compreensão prática de como funcionam os investimentos em ações e como o mercado financeiro pode ser volátil. A abordagem lúdica e desafiadora da atividade teve a intenção de atrair a atenção dos alunos e estimular o interesse no tema. Esperamos que esta atividade desperte um interesse duradouro e potencialmente inspire alguns alunos a considerarem a possibilidade de se tornarem investidores no futuro.

Ao final da aula, distribuímos um questionário de conhecimento final para avaliar a evolução dos alunos em relação ao tema do mercado financeiro. Isso nos permitirá determinar se a sequência didática aplicada foi eficaz do ponto de vista acadêmico e identificar áreas que podem requerer mais atenção ou reforço em futuras abordagens pedagógicas.

3.3. Coletas de dados

A coleta de dados referente à experiência da aula foi conduzida por meio da administração de questionários aos alunos, sendo realizada tanto antes quanto após a implementação das aulas. O objetivo principal desses questionários, aplicados no início e ao término da aula, consistiu em avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca de Educação Financeira e investimentos, que foram posteriormente abordados nas atividades de ensino.

Essa abordagem metodológica permitiu a obtenção de uma visão holística da evolução do conhecimento dos alunos ao longo do período de estudo, servindo como uma ferramenta fundamental para aferir o impacto da sequência didática proposta. Os questionários foram estruturados de maneira a priorizar respostas qualitativas, visando capturar de forma mais precisa e aprofundada o nível de conhecimento e a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino.

A escolha por esse enfoque na coleta de dados revelou-se essencial para avaliar não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a compreensão conceitual e a capacidade de aplicação prática dos conceitos financeiros por parte dos alunos. Por meio da análise cuidadosa das respostas qualitativas fornecidas pelos participantes, tornou-se possível determinar se a sequência didática proposta teve um efeito efetivo e significativo no desenvolvimento das competências financeiras dos alunos. Esta abordagem metodológica contribuiu para uma avaliação mais aprofundada e abrangente dos resultados alcançados ao longo do estudo.

3.4. Análises de dados

A análise dos dados do questionário consistiu em uma abordagem individualizada para cada aluno devido à natureza qualitativa das respostas fornecidas por eles. Esta abordagem foi necessária para conduzir a leitura crítica e análise minuciosa das respostas, a fim de transformar as informações qualitativas em dados estatísticos. Este processo analítico permitiu avaliar a eficácia da aplicação da sequência didática no desenvolvimento do conhecimento dos alunos sobre o tema em questão.

A análise individual das respostas dos alunos foi conduzida de acordo com métodos estatísticos apropriados, visando identificar tendências, padrões e insights relevantes. Posteriormente, esses dados foram agregados e submetidos a técnicas estatísticas para quantificar e avaliar o impacto geral da sequência didática no aprendizado dos alunos. Este procedimento analítico permitiu uma avaliação abrangente e rigorosa dos resultados, fornecendo uma base sólida para a tomada de decisões sobre a eficácia da sequência didática no contexto do estudo.

3.5. Relato das aulas

A primeira aula teve início com a nossa apresentação, fornecemos informações sobre nossa formação acadêmicas, empregos e razões pelas quais estávamos ministrando aquela aula. Esta apresentação inicial ocorreu por meio de slides, onde o primeiro slide exibia os nomes dos facilitadores e o tema da apresentação. No segundo slide, um QR *code* foi disponibilizado para permitir que os alunos respondessem a um questionário. O questionário foi concebido com o propósito de avaliar se as sequências didáticas a serem implementadas ao longo do curso teriam impacto na melhoria do conhecimento dos alunos sobre o tema central. As perguntas do questionário estavam diretamente relacionadas aos tópicos que seriam apresentados posteriormente nos slides. Um período de 10 minutos foi designado para que os alunos respondessem às perguntas do questionário, após o qual a apresentação prosseguiu com a exposição dos slides.

Os principais temas abordados durante a apresentação englobaram os conceitos fundamentais de investimentos, a distinção entre investir e poupar recursos financeiros, bem como uma visão geral de diversos tipos de investimentos, incluindo o Tesouro Direto, Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e ações. Além disso, foram introduzidos os diferentes perfis de investidores, nomeadamente o conservador, o moderado e o agressivo (ou arrojado). Por fim, o conceito de reserva de emergência foi discutido em detalhes.

O limite de 50 minutos para a aula exigiu que nós fôssemos sucintos na exposição, evitando prolongamentos desnecessários. No entanto, os alunos tiveram oportunidades ao longo da apresentação para interagir, fazer perguntas, apresentar questionamentos e contribuir com informações adicionais, tornando o ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo. Essa interação enriqueceu a discussão e promoveu um ambiente propício para a exploração do tema de forma mais profunda em aulas subsequentes.

A receptividade dos alunos durante a primeira aula foi notavelmente positiva. Os estudantes demonstraram acolhimento, cortesia e uma disposição ativa para participar do processo de aprendizado. Inicialmente, havia uma preocupação quanto à efetividade da coleta de respostas ao questionário, no entanto, essa apreensão logo se dissipou. Após a apresentação do QR code, os alunos prontamente acessaram o questionário e começaram a responder às perguntas.

Durante o período em que estavam engajados na tarefa de responder ao questionário, uma interação constante e produtiva foi observada. À medida que percorremos a sala, oferecendo assistência e orientação, os alunos aproveitaram a oportunidade para fazer perguntas e compartilhar suas experiências. Este diálogo espontâneo contribuiu significativamente para enriquecer a discussão e a compreensão do tópico, uma vez que os alunos trouxeram à tona casos reais e informações pertinentes relacionadas às questões apresentadas no questionário. Essa participação ativa dos alunos e sua disposição para engajar-se com o conteúdo demonstraram um alto nível de interesse no tema da gestão financeira e na proposta de ensino apresentada.

Além disso, sinalizou a relevância da abordagem adotada, que incentivou o envolvimento dos alunos desde o início da aula, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e produtivo.

Na segunda aula, retomamos nossa apresentação inicial e informamos aos alunos que esta seria nossa última aula com eles, devido às limitações de tempo que tínhamos para conduzir nossa intervenção, a fim de não prejudicar a programação da disciplina, que incluía uma avaliação subsequente sobre assuntos abordados pela professora Flávia.

Iniciamos a aula com uma pergunta introdutória: "*Vocês têm alguma ideia de como um simulador de investimentos funciona?*" Ouvimos atentamente as respostas dos alunos, interagindo com eles para estimular o engajamento e a participação. Em seguida, apresentamos um simulador de investimentos prático, que lhes permitia realizar simulações ao longo de diferentes períodos (12 meses, 24 meses, 60 meses, 360 meses) e visualizar os valores que seus investimentos poderiam render ao longo do tempo. Este simulador específico era do banco *Nu bank* e oferecia opções de investimento, incluindo Tesouro Prefixado, Tesouro Selic, Tesouro IPCA+, certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). Os alunos tinham a capacidade de ajustar o valor inicial, o valor dos aportes e o período de investimento.

Durante a apresentação do simulador, os alunos expressaram interesse e pediram para realizar simulações práticas. Eles puderam observar como cada ajuste afetava os resultados e como os juros compostos funcionavam a seu favor. Realizamos diversas simulações em tempo real, interrompendo periodicamente para discussões interativas com os alunos. Durante essas discussões, lançamos perguntas como:

- "*Quais resultados vocês esperavam ver ao usar um simulador?*"
- "*O que vocês observaram ao analisar os resultados do simulador?*"
- "*Houve algum investimento que se destacou como mais rentável do que outros? Por quê?*"
- "*Vocês notaram alguma relação entre o perfil de investidor (conservador, moderado, agressivo) e os resultados obtidos?*"

Essas interações forneceram uma oportunidade valiosa para os alunos consolidarem seu entendimento sobre os conceitos de investimento e juros compostos, além de promoverem discussões informadas sobre as estratégias de investimento.

Ao término das simulações, direcionamos nossa atenção para o objetivo da atividade, perguntando aos alunos o que eles esperavam alcançar com a experiência de simulação de investimentos. Suas respostas evidenciaram a eficácia da intervenção:

- *"Queria ver onde era melhor para investir."*
- *"Queria ter uma noção do que estava sendo mais rentável."*
- *"Queria ver como o tempo era relevante para o dinheiro render e, fazendo a mesma aplicação e aporte, vimos que rendeu quase o dobro em longo prazo."*

Essas respostas indicaram que os alunos atingiram o objetivo estabelecido, que era permitir que eles interagissem com o simulador, tirassem conclusões significativas sobre investimentos e compreendessem a importância do tempo e da escolha de investimentos adequados.

Concluimos a aula nos minutos finais solicitando que os alunos respondessem novamente ao questionário que havíamos distribuído anteriormente, mas com um novo link. Essa etapa foi projetada para permitir a comparação das respostas pré e pós-intervenção, a fim de avaliar o impacto da nossa sequência didática no aumento do conhecimento dos alunos sobre o tema de investimentos.

Nessa aula, notamos uma interação muito positiva por parte dos alunos em relação ao conteúdo e às atividades propostas. Ficou evidente que aqueles que demonstraram interesse na primeira aula continuaram participativos e engajados. Embora alguns alunos não tenham inicialmente demonstrado grande entusiasmo, uma conversa posterior com a professora Flavia esclareceu que esses estudantes tendiam a não se envolver muito em nenhum conteúdo, e que a interação que observamos representou um progresso notável. A professora

expressou satisfação com a experiência e enfatizou como ficou contente ao ver alunos anteriormente mais reservados interagindo ativamente conosco.

Durante o momento em que os alunos estavam preenchendo o questionário pela segunda vez, notamos que alguns deles pareciam um pouco dispersos em conversas paralelas. Entretanto, nossa intervenção eficaz permitiu retomar o foco e a concentração, encorajando os alunos a responderem ao questionário e a esclarecerem dúvidas adicionais relacionadas ao tema financeiro. Isso demonstrou a capacidade de nossa abordagem de envolver os alunos e manter o interesse deles mesmo em momentos de distração.

Ao término da aula, fomos gratamente surpreendidos com o reconhecimento e agradecimento dos alunos, que aplaudiram nossa intervenção. Alguns deles, após a aula, abordaram-nos individualmente para fazer perguntas específicas sobre investimentos, como começar a investir e onde procurar orientação. Esses episódios indicaram que nossa sequência didática não apenas envolveu os alunos durante a aula, mas também gerou um impacto significativo, motivando-os a explorar e adotar práticas financeiras mais responsáveis e informadas.

Além disso, a história compartilhada sobre um dos residentes que, após a intervenção, manifestou interesse em investir, abrindo uma conta bancária e colocando seu dinheiro em investimentos, evidenciou de forma concreta o impacto positivo que nossa intervenção teve na vida de um aluno. Isso corroborou nossa avaliação de que a abordagem adotada teve um efeito real na promoção da Educação Financeira e na tomada de decisões financeiras conscientes entre os estudantes.

4. RESULTADOS

A proposta buscou capacitar os estudantes com habilidades prática, permitindo que eles lidassem eficazmente com desafios financeiros cotidianos. Isso incluiu a capacidade de criar e manter um orçamento pessoal, interpretar extratos bancários, tomar decisões de compras e gerenciar dívidas de maneira responsável.

Com a intervenção, a espera era de que os estudantes alcançassem uma melhoria significativa no seu conhecimento financeiro. Isso implica na aquisição de conhecimentos sólidos relacionados aos princípios fundamentais da gestão financeira, como orçamento, poupança, investimento e endividamento responsável. A proposta também se concentrou em criar uma conscientização sobre o comportamento financeiro. Isso significa que os estudantes foram incentivados a refletir sobre seus próprios hábitos financeiros, identificar comportamentos prejudiciais e compreender como suas escolhas financeiras afetam seu futuro.

Para avaliar o impacto da proposta, conduzimos uma análise utilizando um formulário online que continha as seguintes perguntas:

1. *Qual é a importância de criar uma reserva de emergência?*
2. *Pra você o que é um investimento de longo prazo e por que esse tipo de investimento é relevante para os investidores.*
3. *Sabemos que existem três perfis de investidor, os quais cito a seguir: Perfil de investidor conservador; Perfil de investidor moderado; Perfil de investidor arrojado.
O que você entende por um perfil de investidor? Qual perfil de investidor você se considera?*
4. *Na sua opinião, qual a diferença entre poupar e investir dinheiro?*
5. *O que você acha de ter aulas de Educação Financeiras na escola? Acha que faria alguma diferença na sua formação? Se sim, qual?*
6. *Qual sua principal dúvida em relação ao mercado financeiro, ou gestão financeira?*

Inicialmente, notamos que muitos estudantes demonstravam um conhecimento limitado sobre o assunto de gestão financeira. Obtivemos um total de 20 respostas. As respostas iniciais revelaram que:

- 16 estudantes sabiam o que era uma reserva de emergência.
- 7 estudantes tinham conhecimento sobre investimento de longo prazo.
- 4 estudantes entendiam os perfis de investidor.
- 9 estudantes sabiam a diferença entre poupar e investir.

- Todos os estudantes acreditavam que a Educação Financeira faria diferença em sua formação, mesmo que não estivesse relacionada à sua área de atuação.

Em relação às áreas de atuação mencionadas por determinados alunos, eles enfatizam a relevância de incluir a matéria de Educação Financeira no currículo escolar, mesmo quando esta não guarda pertinência direta com suas futuras profissões.

De acordo com o estudo conduzido pelo autor Segundo Filho (2003):

“Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos egressos da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários à administração de sua vida financeira. É extremamente importante que se saiba como poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazos” (Filho, 2003, p. 234).

No que diz respeito às dúvidas, observamos uma variedade de preocupações, que iam desde questões de segurança no mercado financeiro até incertezas sobre o uso adequado do dinheiro.

Após nossa intervenção na sala de aula, conduzimos uma segunda análise utilizando o mesmo formulário, o qual recebeu 19 respostas. Nessa segunda análise, notamos uma melhoria significativa nas respostas:

- 18 estudantes demonstraram compreender o conceito de reserva de emergência.
- 18 estudantes sabiam sobre investimento de longo prazo, enquanto apenas 1 não se recordava.
- 16 estudantes compreendiam os perfis de investidor.
- 16 estudantes sabiam a diferença entre poupar e investir.
- Todos os estudantes continuaram a afirmar que a Educação Financeira faria diferença em suas formações.

A melhora em relação ao entendimento dos alunos nas respostas reflete a eficácia de nossa intervenção no desenvolvimento da Educação Financeira dos estudantes. Demonstram que, ao adquirir conhecimento e habilidades sólidas em Educação Financeira, os estudantes se tornaram mais bem preparados para tomar decisões conscientes em relação ao dinheiro e evitar armadilhas financeiras.

Ademais, a proposta buscou resultados a longo prazo, com a expectativa de que os estudantes mantenham hábitos financeiros saudáveis ao longo de suas vidas adultas, o que contribuirá para uma maior estabilidade financeira e bem-estar. Com conhecimento e confiança em suas habilidades financeiras, os estudantes devem enfrentar menos estresse relacionado a questões financeiras, melhorando, assim, sua qualidade de vida.

Essa intervenção em Educação Financeira também tem o potencial de impactar positivamente as famílias dos estudantes, uma vez que estes compartilham seus conhecimentos e práticas financeiras saudáveis com seus familiares.

Por fim, uma população mais educada financeiramente contribuirá para uma sociedade com menos desigualdade financeira, menor inadimplência e uma tomada de decisões econômicas mais informada a nível nacional. Portanto, os resultados esperados desta proposta abrangem não apenas o desenvolvimento financeiro dos estudantes, mas também têm o potencial de impactar positivamente suas famílias e a sociedade em geral, promovendo uma cultura de Educação Financeira e estabelecendo as bases para o bem-estar financeiro a longo prazo.

Um dos resultados esperados é que ao adquirir conhecimentos e habilidades sólidas em Educação Financeira, os estudantes devem estar mais bem preparados para evitar armadilhas financeiras e tomar decisões mais conscientes em relação ao dinheiro. Além disso, a proposta busca preparar os estudantes para o futuro financeiro, seja durante a transição para a vida universitária ou ao ingressar no mercado de trabalho. Eles devem entrar nesses estágios da vida com uma compreensão sólida das finanças pessoais, o que pode ajudar a garantir uma transição mais suave.

É importante destacar que a proposta busca resultados a longo prazo, com a expectativa de que os estudantes mantenham hábitos financeiros saudáveis ao longo de suas vidas adultas, levando a uma maior estabilidade financeira e bem-estar.

Com conhecimento e confiança em suas habilidades financeiras, os estudantes devem enfrentar menos estresse relacionado a questões financeiras, o que pode melhorar sua qualidade de vida.

A Educação Financeira também tem o potencial de aumentar a participação dos estudantes na economia, tornando-os consumidores mais conscientes e contribuindo para um mercado mais sólido e saudável. Além disso, a proposta de ensino pode estender seus benefícios às famílias dos estudantes, à medida que compartilham seus conhecimentos e práticas financeiras saudáveis com pais e outros membros da família.

Em um contexto mais amplo, uma população mais educada financeiramente pode contribuir para uma sociedade com menos desigualdade financeira, redução da inadimplência e melhor tomada de decisões econômicas em nível nacional. Portanto, os resultados esperados da proposta de ensino abrangem não apenas o desenvolvimento financeiro dos estudantes, mas também têm o potencial de impactar positivamente suas famílias e a sociedade em geral, promovendo uma cultura de Educação Financeira e estabelecendo as bases para o bem-estar financeiro a longo prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo trazer aos alunos dos 2º ano do ensino médio da escola SESI Leopoldina, a importância da Educação Financeira sobre a vida deles, principalmente após a saída deles da escola. A proposta foi pensada em como trazer aos alunos a importância da Educação Financeira, para eles entenderem que há diversas formas de usar e fazer dinheiro.

Segundo Antonik (2018) a matemática financeira está presente no dia a dia dos alunos e das empresas, quando o aluno terminar o ensino médio e entrar

no mercado de trabalho eles começaram a lidar com taxas de juros, câmbio, outros serviços financeiros que eles terão que lidar na vida adulta.

Remund (2010) diz que a educação financeira atua como medida em que o indivíduo compreende os conceitos financeiros e consiga administrar suas finanças pessoais com planejamento de curto e longo prazo, em meios aos eventos que ocorre na sua vida.

Pensando no que o Antonik (2018) e Remund (2010) falam sobre matemática e educação financeira, as aulas foram pensadas de modo a serem informativas, já que o tema é muito complexo e abrangente, queríamos trazer algo que seja de fácil entendimento e chama a atenção deles para procurar mais sobre e começar a planejar suas vidas financeiras, com isso em mente trouxemos conteúdo sobre os investimentos e a diferença entre poupar e investir.

Como métrica para saber se os alunos prestaram atenção e absorveram o conteúdo foi aplicar um questionário antes e após as aulas para podermos determinar se a aplicação da proposta de ensino teve sucesso no seu objetivo.

A Educação Financeira não é apenas uma habilidade útil, mas também uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar financeiro a longo prazo, a proposta de ensino reconhece que a Educação Financeira não é apenas um benefício para os estudantes, mas também para suas famílias e para a sociedade como um todo. Uma população mais educada financeiramente contribui para uma economia mais estável, com menos desigualdade financeira e uma tomada de decisões econômicas mais informada a nível nacional.

Através da análise das respostas dos estudantes antes e após a intervenção, ficou claro que a sequência didática teve um impacto significativo na melhoria do conhecimento dos estudantes sobre tópicos financeiros. Isso reflete a eficácia da abordagem adotada e o potencial de transformação da Educação Financeira na vida dos estudantes.

Finalmente, a proposta destaca que a Educação Financeira não deve ser vista como uma disciplina isolada, mas sim como uma habilidade fundamental que deve ser integrada ao currículo escolar. A Educação Financeira deve ser

parte essencial da formação dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios financeiros, tomar decisões conscientes e garantir um futuro financeiro sólido.

6. REFERÊNCIAS

ANTONIK, L. R. Matemática financeira e comercial Para Leigos 1 ed. São Paulo: Alta Book, 2018. 344 p. – Outubro/2023

BACEN. Banco Central do Brasil. O Programa de Educação Financeira do Banco Central, 2012. Acesso em: Outubro/2023.

BUSS, L.; **AMORIM**, G.. Educação Financeira: A importância da sua inclusão no processo de aprendizagem desde o ensino fundamental. 2023. Acesso em: Outubro/2023.

CARVALHO, V. Educação Matemática: Matemática e Educação para o Consumo. Dissertação de Mestrado, UNICAMP-FE, Campinas, 1999. Acesso em: Outubro/2023.

CNC. Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras. AGÊNCIA BRASIL. Acesso em: Agosto/2023.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro, produtos e serviços. 17 ed. São Paulo: Qualitymark, 2008. 864 p.

GRAHAM, B. O investidor inteligente. 1. ed. HarperCollins, 2016. 672 p. – Acesso em: Outubro/2023

KIYOSAKI, R. T., Pai rico, pai pobre. 20. ed. Alta Books, 2018. 336 p. – Acesso em: Setembro/2023

LOBBE N.. PLC - Projeto de Lei da Câmara, nº 171 de 2009. Acesso em: Outubro/2023.

MACHADO, V. D. A. S. Educação Financeira no Ensino Fundamental II do Paraná: Uma Análise das Diretrizes Curriculares. 2023. Acesso em: Setembro/2023.

MARTINS, J. P. Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MODERNELL, A. Educação Financeira no Ensino Fundamental I: desafios e possibilidades. 2023. Acesso em: Outubro/2023.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, 2004). Financial Education Project. Disponível em: <http://www.oecd.org>. Acesso em: Agosto/2023.

PINTO, E.; ROCHA, Márcio. A importância da educação financeira na infância. 2023. Acesso em: Outubro/2023.

PRAISCE. A importância da Educação Financeira. 2023. Acesso em: Setembro/2023.

REMUND, D. L. Alfabetização Financeira Explicada: O Caso de uma Definição Mais Clara em uma Economia Cada Vez Mais Complexa. In: The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 284, 2010. Acesso em: Outubro/2023.

SANTOS, G. L. da C. Educação Financeira: a matemática financeira sob nova perspectiva. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005. Acesso em: Setembro/2023.

SCOLARI, L. C.; GRANDO, N. I. Educação Financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental. 2023. Acesso em: Outubro/2023.

SEGUNDO F. J. Finanças Pessoais: investida no seu futuro. 2023. Acesso em: Outubro/2023.

SECCO, R. L. Importância da Educação Financeira na infância: uma revisão de literatura. 2014. Acesso em: Outubro/2023.

SERASA. "SPC e Serasa Limpa Nome: Qual a Diferença?". Limpa Nome Online. Acesso em: Outubro/2023.

7. Anexos

AULA 1

| |
|---|
| 1. Nome do Professor |
| Giovanna Hanada e Guilherme Lima |
| 2. Tema da Aula |
| Introdução ao mercado financeiro |
| 3. Carga Horária |
| 50 minutos |
| 4. Público Alvo |
| 2° EM (ensino médio) |
| 5. Habilidades |
| (EF09MA14) - Analisar informações financeiras, tais como orçamentos domésticos, custos de financiamentos, fluxo de caixa e investimentos, e tomadas de decisões a partir de indicadores econômicos e financeiros. (EF09MA20) - Investigar e elaborar estratégias para investimentos, interpretando informações de taxas de juros, índices de inflação, câmbio e balanço de pagamentos, entre outras, considerando seus objetivos e metas financeiras. (EM13CNT308) - Interpretar gráficos, tabelas, equações e expressões simbólicas relacionadas a contextos econômicos, financeiros e estatísticos, utilizando o raciocínio lógico e a matemática para realizar cálculos, estimativas e previsões. |
| 6. Objetivos da Aula |
| O aluno será capaz de conhecer sobre investimentos para tomar decisões; Refletir sobre a importância de investimento; Conhecer os diferentes tipos de investimentos disponíveis no mercado. |
| 7. Recursos |
| <ul style="list-style-type: none">• Estudo de caso;• Estudo de texto;• Pesquisa de campo;• Aula expositiva. |
| 8. Metodologia |
| Exposição dialogada sobre o conceito de investimento e a importância de investir, com exemplos práticos; Realização de atividades em grupo para identificação dos principais tipos de investimento; Discussão em sala sobre os fatores a serem considerados na escolha de um investimento, com exemplos práticos; |
| 9. Desenvolvimento da aula |
| <ul style="list-style-type: none">• Introdução (10 minutos) Apresente-se aos alunos e explique o objetivo da aula. Peça que os alunos se apresentem e compartilhem sua experiência anterior em investimentos (se houver). <ul style="list-style-type: none">• Definindo investimentos (10 minutos) |

No quadro, defina o que é o mercado financeiro e o que são investimentos e por que as pessoas investem dinheiro. Peça que os alunos compartilhem exemplos de investimentos que conhecem. (anexo A)

O professor deve começar a aula explicando o que é o mercado financeiro, sua importância e suas principais características. Pode ser útil fornecer exemplos concretos e ilustrações para ajudar os alunos a compreender conceitos abstratos.

Abordar sobre o que é investimento: Investimento é o ato de aplicar dinheiro em uma determinada atividade ou projeto com a expectativa de obter um retorno financeiro no futuro.

Mostrar as opções de investimentos:

Existem diversas opções de investimento disponíveis no mercado, cada uma com suas características e riscos específicos. Algumas das opções mais comuns são:

Ações: quando você compra uma ação, está comprando uma parte da propriedade de uma empresa. O retorno do investimento vem através do aumento do valor da ação ou do recebimento de dividendos.

Títulos: são dívidas emitidas pelo governo ou empresas. O investidor empresta dinheiro e recebe juros sobre o valor emprestado.

Fundos de investimento: são carteiras que reúnem recursos de diversos investidores para aplicação em diferentes ativos financeiros, gerenciadas por um gestor. O retorno é proporcional à rentabilidade da carteira.

Imóveis: quando se investe em imóveis, o objetivo é obter retorno através da valorização do imóvel ou da geração de renda com aluguel.

Lembrar os alunos que antes de investir, é importante avaliar seu perfil de investidor, seus objetivos financeiros, o valor que você tem disponível para investir e seu nível de tolerância a riscos. É recomendável também estudar sobre as opções de investimento disponíveis e buscar aconselhamento de um profissional de investimentos.

Deixo link de um site que fala um pouco mais sobre o perfil de investidor (anexo B):

- Estratégias de investimento (20 minutos)

Discuta as estratégias de investimento com base nos objetivos do investidor. Peça aos alunos que descrevam seus objetivos de investimento e trabalhem em grupos para desenvolver uma estratégia de investimento que corresponda a esses objetivos (atividade proposta em anexo C).

Objetivos para investir:

Existem diversos objetivos que podem motivar alguém a investir. Alguns dos objetivos mais comuns incluem:

Obter uma renda extra: muitas pessoas investem com o objetivo de gerar uma renda extra para complementar o salário ou aposentadoria.

Atingir a independência financeira: o objetivo de alcançar a independência financeira é comum entre aqueles que desejam ter liberdade para fazer escolhas e não depender de um emprego ou fonte de renda específica.

Realizar um projeto de longo prazo: pode ser investir para a educação dos filhos, compra de uma casa, ou mesmo a realização de uma viagem dos sonhos.

Proteger o patrimônio: muitas pessoas investem com o objetivo de preservar e proteger seu patrimônio da inflação e da volatilidade do mercado.

Independentemente do objetivo, é importante lembrar os alunos que investir envolve riscos e que o retorno não é garantido. Por isso, é importante ter um plano de investimento consistente e diversificar a carteira de investimentos, distribuindo o dinheiro entre diferentes tipos de ativos financeiros e setores da economia.

- Conclusão (10 minutos)

Resuma os principais pontos da aula e peça aos alunos que reflitam sobre o que aprenderam.

Interagir com eles fazendo algumas perguntas para saber o que eles aprenderam durante a aula. Deixe tempo para perguntas finais e esclarecimentos.

Alguns questionamentos possíveis para interagir com os alunos:

- ✓ O que é o mercado financeiro e qual é a sua importância na economia?
- ✓ Quais são os principais tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro?
- ✓ Como você pode determinar o seu perfil de investidor e escolher investimentos que sejam adequados para você?
- ✓ Quais são os riscos e as recompensas associados a diferentes tipos de investimentos?
- ✓ Como você pode criar uma estratégia de investimento que leve em consideração seus objetivos financeiros e seu perfil de risco?
- ✓ Como você pode acompanhar o desempenho dos seus investimentos e fazer ajustes em sua estratégia ao longo do tempo?
- ✓ Quais são as habilidades que você aprimorou durante a aula e como elas podem ser aplicadas em sua vida financeira futura?
- ✓ O que mais você gostaria de aprender sobre o mercado financeiro e como pode continuar sua educação financeira?

10. Critérios de Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa dos alunos nas discussões e atividade em grupo, bem como em sua capacidade de aplicar os conceitos discutidos na aula para desenvolver uma estratégia de investimento.

11. Referências Bibliográficas

TIAGO REIS. Guia do Mercado Financeiro. Disponível em: <https://www.suno.com.br/guias/mercado-financeiro/>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

Autor desconhecido. Unidade I - Investimentos. Disponível em: <https://epge.fgv.br/we/Graduacao/Investimentos/2010?action=AttachFile&do=get&target=UnidadeI.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

Business Jargons. Financial Market. Disponível em: <https://businessjargons.com/financial-market.html>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

ANEXOS DA AULA 1

Anexo A: O que é o mercado financeiro?

O mercado financeiro é um sistema de interação entre compradores e vendedores de ativos financeiros, como ações, títulos, moedas e commodities. Ele engloba uma ampla gama de instituições, instrumentos e participantes que facilitam o fluxo de capital entre aqueles que têm recursos excedentes e aqueles que precisam de financiamento.

O mercado financeiro desempenha um papel vital na economia, fornecendo um mecanismo para a alocação eficiente de recursos. Ele permite que as empresas levantem capital para investimentos e expansão, permite que os investidores diversifiquem seus ativos e gerenciem riscos, e permite que os governos financiem projetos e programas públicos.

Existem diferentes tipos de mercados financeiros, incluindo o mercado de capitais, mercado monetário, mercado cambial (forex), mercado de derivativos e mercado de commodities. Cada um desses mercados tem suas próprias características e operações específicas.

No mercado financeiro, as transações ocorrem através de várias instituições, como bancos, corretoras, bolsas de valores e empresas de investimento. Além disso, os participantes incluem investidores individuais, empresas, governos, fundos de pensão e instituições financeiras.

As informações e os preços no mercado financeiro são amplamente divulgados e analisados para auxiliar os investidores na tomada de decisões. Os participantes buscam lucro por meio de atividades como compra e venda de ativos, especulação, hedging (proteção contra riscos), arbitragem e investimento a longo prazo.

É importante destacar que o mercado financeiro envolve riscos, e os participantes devem estar cientes desses riscos e tomar decisões informadas com base em suas metas, tolerância ao risco e situação financeira. Reguladores e autoridades governamentais também desempenham um papel fundamental na supervisão e regulação do mercado financeiro para garantir sua integridade e estabilidade.

Anexo B:

https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/perfil-de-investidor?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=14674263505&utm_content=128152167035&utm_term=&gclid=Cj0KCQjwu-KiBhCsARIsAPztUF2pln8WcLwIVn-sD7Y5N6FPRI4ALRXAAqhY5nXLLJ4PbL0-r_eDowaArvyEALw_wcB –

Acessado dia 08/05/2023 às 18:00.

Anexo C - Desenvolver uma estratégia de investimento:

Divida os alunos em grupos de 3 a 5 pessoas e distribua um valor fictício para cada grupo (por exemplo, R\$ 10.000,00).

Explique que cada grupo deverá desenvolver uma estratégia de investimento para aplicar esse valor em um prazo de 6 meses. Eles deverão considerar seus objetivos de investimento, perfil de risco e as informações disponíveis sobre os investimentos disponíveis no mercado.

Forneça aos grupos as informações necessárias para que possam tomar decisões de investimento. Isso pode incluir informações sobre ações, títulos, fundos de investimento, imóveis e outros ativos financeiros. É importante que os grupos tenham acesso a informações atualizadas e confiáveis.

Peça aos grupos que desenvolvam sua estratégia de investimento e a apresentem ao restante da classe. Eles devem explicar suas escolhas de investimento, justificá-las com base em suas metas financeiras e perfil de risco, e mostrar como esperam obter retorno sobre seu investimento.

Após todas as apresentações, promova uma discussão em grupo para avaliar as diferentes estratégias de investimento apresentadas. É importante que os alunos tenham a oportunidade de debater as vantagens e desvantagens de cada abordagem, e que possam aprender com as ideias e sugestões dos outros grupos.

Encerre a atividade discutindo os resultados obtidos por cada grupo ao final do período de investimento de 6 meses. É importante que os alunos reflitam sobre o desempenho de suas estratégias e sobre como poderiam melhorá-las em futuros investimentos.

Ao realizar essa atividade, os alunos terão a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos sobre o mercado financeiro na prática, desenvolver habilidades de tomada de decisão e trabalhar em equipe. Além disso, eles poderão aprender com as experiências dos outros grupos e aprimorar suas habilidades de investimento no futuro.

AULAS 2 E 3

| |
|---|
| 1. Nome do Professor |
| Giovanna Hanada e Guilherme Lima |
| 2. Tema da Aula |
| Alguns tipos de investimentos presentes no mercado financeiro |
| 3. Carga Horária |
| 2 aulas |
| 4. Público Alvo |
| 2º EM (ensino médio) |
| 5. Objetivo Geral da Aula e Relação com a BNCC |
| (EF09MA20) - Investigar e elaborar estratégias para investimentos, interpretando informações de taxas de juros, índices de inflação, câmbio e balanço de pagamentos, entre outras, considerando seus objetivos e metas financeiras. (EM13CNT308) - Interpretar gráficos, tabelas, equações e expressões simbólicas relacionadas a contextos econômicos, financeiros e estatísticos, utilizando o raciocínio lógico e a matemática para realizar cálculos, estimativas e previsões. |
| 6. Objetivos da Aula |
| Discutir sobre diferentes tipos de investimentos disponíveis no mercado. Inspirar os alunos a analisar a relação entre risco e retorno. |
| 7. Recursos |
| <ul style="list-style-type: none">• Estudo de caso;• Estudo de texto;• Pesquisa de campo;• Aula expositiva. |
| 8. Metodologia |
| Exposição dialogada sobre o conceito de investimento e a importância de investir, com exemplos práticos; Realização de atividades em grupo para identificação dos principais tipos de investimento; Discussão em sala sobre os fatores a serem considerados na escolha de um investimento, com exemplos práticos; Resolução de exercício prático sobre a escolha de um investimento de acordo com o perfil e objeto do investidor. |
| 9. Desenvolvimento da aula |
| <ul style="list-style-type: none">• Introdução (10 minutos) Mostrar aos alunos o que será feito durante a aula. E explorar algumas opções de investimento que podem ajudá-los a alcançar seus objetivos financeiros. Iniciar uma breve explicação: Investir é uma prática fundamental para quem busca fazer seu dinheiro trabalhar por si mesmo. No entanto, com tantas opções disponíveis, pode ser um desafio compreender os diferentes tipos de investimentos e determinar quais são mais adequados para nossas necessidades individuais. Nesta aula, vamos explorar um leque de oportunidades de investimento, abordando os conceitos básicos, os riscos envolvidos e as possíveis |

recompensas. Vamos ajudá-los a entender como funciona o mercado financeiro e como vocês podem aproveitar as oportunidades disponíveis.

Ao longo da aula, vamos destacar a importância da diversificação do portfólio, que é a distribuição do seu dinheiro em diferentes tipos de investimentos. A diversificação é uma estratégia crucial para reduzir os riscos e maximizar os retornos.

Vamos falar sobre como o mercado de investimentos oferece uma ampla gama de possibilidades, desde investimentos mais tradicionais até as últimas tendências do mercado. Você descobrirá como é possível investir em empresas, títulos, imóveis, moedas e até mesmo em novas tecnologias emergentes.

Durante a aula, também iremos abordar a importância de compreender o seu perfil de investidor. Cada um de nós tem uma tolerância diferente ao risco e objetivos financeiros únicos. Entender esses aspectos pessoais é crucial para escolher os investimentos certos que estejam alinhados com suas necessidades e expectativas.

Ao final desta aula, vocês terão uma visão mais ampla e clara sobre as opções de investimento disponíveis no mercado financeiro. Lembrem-se de que cada tipo de investimento possui características específicas e é essencial buscar conhecimento e assessoria adequada antes de tomar qualquer decisão.

Agora, vamos mergulhar neste mundo emocionante dos investimentos e descobrir juntos como podemos fazer nosso dinheiro trabalhar para nós. Vamos começar esta jornada de aprendizado sobre os diferentes tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro.

- Apresentar os tipos de investimentos (20 minutos)

Use o projetor para apresentar os diferentes tipos de investimentos disponíveis no mercado. Discuta os riscos e benefícios associados a cada tipo de investimento. Encoraje os alunos a fazer perguntas e a compartilhar suas experiências.

Existem diversos tipos de investimentos disponíveis no mercado, cada um com seus próprios riscos e benefícios. A seguir, apresento alguns dos principais tipos de investimentos e suas características:

Poupança:

Tipo de investimento mais popular no Brasil

Risco baixo, pois é garantido pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC)
(Explicação sobre o FGC no Anexo A)

Rentabilidade baixa, pois a taxa de juros é fixa e baixa

Tesouro Direto:

Investimento em títulos públicos do governo

Risco baixo, pois é garantido pelo governo federal

Rentabilidade varia de acordo com a taxa de juros e a inflação

Fundos de Investimento:

Investimento em carteiras de ativos gerenciados por profissionais

Risco e rentabilidade variam de acordo com o tipo de fundo (renda fixa, multimercado, ações, etc.)

Ações:

Investimento em empresas negociadas na bolsa de valores

Risco alto, pois a rentabilidade varia de acordo com o desempenho da empresa

Potencial de rentabilidade alta, pois o valor das ações pode valorizar significativamente em períodos de bom desempenho da empresa

Fundos Imobiliários:

Investimento em imóveis através da compra de cotas de fundos

Risco e rentabilidade variam de acordo com a gestão do fundo e o desempenho do mercado imobiliário

Criptomoedas:

Investimento em moedas digitais como Bitcoin e Ethereum

Risco alto, pois a volatilidade das criptomoedas é elevada e a regulamentação ainda é incerta em muitos países

Potencial de rentabilidade alta, pois o valor das criptomoedas pode valorizar significativamente em períodos de alta demanda e adoção.

Cabe ressaltar que as informações acima são apenas uma visão geral dos principais tipos de investimentos disponíveis no mercado, e que é importante buscar mais informações e orientação de profissionais qualificados antes de investir. Além disso, é fundamental entender que os riscos e benefícios associados a cada tipo de investimento variam de acordo com o perfil do investidor, seus objetivos financeiros e sua tolerância ao risco.

Peça aos alunos que pesquisem sobre diferentes tipos de investimentos, como ações, títulos públicos, fundos imobiliários e criptomoedas. Eles devem comparar esses investimentos com base em seus riscos, retornos potenciais, liquidez e outras características relevantes. Em seguida, podem apresentar suas conclusões em uma tabela ou gráfico.

- Apresentar os risco e retorno (30 minutos)

Explique a relação entre risco e retorno no investimento. Use exemplos para ilustrar como um investimento com maior risco pode oferecer um retorno potencialmente maior, enquanto um investimento com menor risco geralmente oferece um retorno mais baixo.

Apresentar alguns exemplos para ilustrar essa relação entre risco e retorno:

Tesouro Direto: trata-se de um investimento de baixo risco, pois é emitido pelo governo federal e possui garantia de pagamento. Os títulos públicos oferecidos pelo Tesouro Direto são pré-fixados ou pós-fixados, e o retorno é determinado pela taxa de juros contratada no momento da compra. O investimento em Tesouro Direto pode ser interessante para quem busca segurança e previsibilidade, mas o retorno geralmente é limitado em relação a outros investimentos.

Ações: o investimento em ações é considerado mais arriscado, já que o preço das ações pode sofrer grandes variações no curto prazo devido a fatores internos e externos à empresa. No entanto, historicamente, as ações tendem a oferecer um retorno mais alto a longo prazo do que investimentos de baixo risco, como o Tesouro Direto. Isso ocorre porque o investidor está assumindo um risco maior ao investir em ações, e esse risco é compensado por um potencial de retorno mais elevado.

Fundos Imobiliários: os Fundos Imobiliários (FII) são investimentos que aplicam em empreendimentos imobiliários, como shoppings, edifícios comerciais e residenciais, entre outros. Esses fundos são mais arriscados do que o Tesouro Direto, por exemplo, mas tendem a oferecer um retorno mais

elevado. Isso ocorre porque os FII's geralmente pagam aos investidores rendimentos mensais, que podem chegar a 8% ou mais ao ano.

Criptomoedas: as criptomoedas são um tipo de investimento de alto risco e alta volatilidade. Apesar de terem apresentado valorização significativa nos últimos anos, elas podem sofrer grandes variações de preço no curto prazo, devido a fatores como a especulação do mercado, regulamentações governamentais, entre outros. Por isso, o investimento em criptomoedas é indicado apenas para investidores com perfil arrojado e que estejam dispostos a assumir um risco elevado em busca de um retorno potencialmente maior.

- Apresentar a atividade para desenvolvimento nas próximas aulas e dar tempo para eles debaterem e irem iniciando a atividade (30 minutos)

Apresentar a atividade que será desenvolvida nas aulas sobre investimento. Os alunos precisarão dividir-se em grupos e escolher um investimento. Após escolher, eles precisarão acompanhar o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Quanto teve de aumento, quanto teve de queda. Se teve lucro, ou se teve perda de valor.

- Conclusão (10 minutos)

Resuma os principais pontos da aula e peça aos alunos que reflitam sobre o que aprenderam. Deixe tempo para perguntas finais e esclarecimentos

10. Critérios de Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa dos alunos nas discussões e atividades em grupo, bem como em sua capacidade de aplicar os conceitos discutidos na aula para desenvolver uma estratégia de investimento. Reflexão sobre a importância de investir e de escolher um investimento adequado.

11. Referências Bibliográficas

TORO Investimentos. Investimentos financeiros em Renda Fixa. Disponível em: [https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/investimento-financeiro#:~:text=Investimentos%20financeiros%20em%20Renda%20Fixa&ext=Certificados%20de%20Dep%C3%B3sito%20Banc%C3%A1rio%20\(CDBs,Deb%C3%A1ntures](https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/investimento-financeiro#:~:text=Investimentos%20financeiros%20em%20Renda%20Fixa&ext=Certificados%20de%20Dep%C3%B3sito%20Banc%C3%A1rio%20(CDBs,Deb%C3%A1ntures). Acesso em: 08 de maio de 2023.

VINICIUS SOARES. Tipos de investimentos financeiros no Brasil. Disponível em: <https://mobillsinvestimentos.com.br/blog/artigo/tipos-de-investimentos-financeiros-brasil>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

RONALDO PESENTE. eBook FCCC48 - Mercados Financeiros. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553591/2/eBook%20FCCC48-Mercados%20Financeiros.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

ANEXO AULA 2 E 3

Anexo A – O que é o Fundo Garantido de Créditos (FGC)?

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada em 1995 com o objetivo de proteger os depositantes e investidores em caso de falência de instituições financeiras. O FGC é mantido pelos próprios bancos, que contribuem com uma porcentagem dos depósitos de seus correntistas e investidores para formar o fundo.

O FGC garante o reembolso de até R\$ 250 mil por pessoa e por instituição financeira em caso de quebra ou liquidação da instituição, incluindo depósitos em conta-corrente, poupança, CDBs, LCIs, LCAs, entre outros investimentos. Vale lembrar que essa garantia não cobre prejuízos causados por oscilações de mercado ou por investimentos de alto risco.

O FGC é uma importante ferramenta de proteção para os investidores, especialmente para aqueles que preferem investir em instituições menores ou menos conhecidas. Contudo, é importante lembrar que a garantia oferecida pelo FGC não elimina completamente os riscos associados a investimentos, e que é sempre recomendável avaliar cuidadosamente as características de cada produto financeiro antes de investir.

AULAS 4 E 5

| |
|---|
| 1. Nome do Professor |
| Giovanna Hanada e Guilherme Lima |
| 2. Tema da Aula |
| Aspectos regulatórios e éticos do mercado de investimento |
| 3. Carga Horária |
| 2 aulas |
| 4. Público Alvo |
| 2º EM (ensino médio) |
| 5. Objetivo Geral da Aula e Relação com a BNCC |
| (EF09MA20) - Investigar e elaborar estratégias para investimentos, interpretando informações de taxas de juros, índices de inflação, câmbio e balanço de pagamentos, entre outras, considerando seus objetivos e metas financeiras. (EM13CNT208) - Analisar informações disponíveis em diferentes mídias e fontes, como artigos, reportagens, documentos oficiais e propagandas, identificando suas intencionalidades, pressupostos e veracidade das informações, relacionadas a temáticas econômicas e financeiras. |
| 6. Objetivos da Aula |
| Levar os alunos a compreender as principais normas e legislações que regulamentam o mercado de investimentos no Brasil, bem como os órgãos responsáveis por sua fiscalização. Mostrar aos alunos a importância de reconhecer a transparência e a honestidade na relação entre os profissionais do mercado financeiro e os investidores. Mostrar como a ética e as normas regulatórias podem ser aplicadas na prática, a fim de garantir a segurança e a transparência nas operações financeiras. |
| 7. Metodologia |
| Exposição dialogada sobre os conceitos dos aspectos regulatórios e éticos no mercado financeiro; Discussão em que utilize casos e situações reais para discutir com os alunos a importância dos aspectos regulatórios e éticos no mercado de investimentos. |
| 8. Recursos |
| <ul style="list-style-type: none">• Estudo de caso;• Estudo de texto;• Pesquisa de campo;• Aula expositiva. |
| 9. Desenvolvimento da aula |
| <ul style="list-style-type: none">• Introdução (10 minutos) Inicie a aula com uma breve introdução sobre o tema, explicando a importância dos aspectos regulatórios e éticos no mercado de investimentos. Faça uma pergunta aos alunos para engajá-los na aula, como por exemplo: "você já ouviu falar sobre a CVM (explicação em anexo A) ou o Código de Ética do CFA Institute?" <ul style="list-style-type: none">• Apresentar os aspectos regulatórios (20 minutos) Apresente os órgãos reguladores do mercado de capitais no Brasil, como a CVM, a B3 e a ANBIMA. |

Explique a importância desses órgãos para a fiscalização e regulamentação do mercado financeiro, assim como as normas e legislações aplicáveis. Discuta com a turma as sanções e penalidades aplicáveis em caso de descumprimento das regras.

Explicar um pouco sobre o que é a B3 (mais explicações no anexo B):

A B3 é uma bolsa de valores brasileira, sediada em São Paulo, que tem como função principal a negociação de ações, títulos e outros ativos financeiros. Anteriormente conhecida como BM&FBOVESPA, a B3 é uma das principais bolsas de valores da América Latina e tem grande importância para o mercado financeiro brasileiro.

Explicar um pouco sobre o que é a ANBIMA (mais explicações no anexo C):

A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo representar os interesses dos participantes do mercado financeiro brasileiro.

A ANBIMA reúne bancos, corretoras, gestores de recursos e outras instituições financeiras que atuam no mercado brasileiro.

- Apresentar os conceitos de ética no mercado de investimentos (20 minutos)

Defina o conceito de ética e explique sua importância no mercado financeiro.

Apresente os princípios éticos que devem ser seguidos pelos profissionais da área, como transparência, honestidade, lealdade, diligência e competência.

Mostre aos alunos o Código de Ética e Padrões de Conduta Profissional da CFA Institute, que é uma referência mundial em ética no mercado financeiro.

Apresentar alguns aspectos regulatórios e éticos importantes no mercado de investimentos.

O mercado de investimentos é um setor altamente regulado e que exige um alto nível de ética e transparência. A seguir, apresento alguns aspectos regulatórios e éticos importantes no mercado de investimentos:

✓ **Aspectos regulatórios:**

Regulamentação: o mercado de investimentos é regulado por diversas leis e regulamentos, tanto nacionais quanto internacionais. No Brasil, a principal regulamentação é a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que tem como objetivo proteger os investidores e promover a integridade e transparência do mercado.

Autorregulação: além da regulação governamental, o mercado de investimentos também é regulado pelas próprias instituições financeiras. A B3, por exemplo, é uma bolsa de valores que se autorregula para garantir a integridade e a eficiência do mercado.

Compliance: as instituições financeiras são obrigadas a seguir as normas e regulamentações do mercado e a promover a ética e a transparência em suas operações. Para isso, muitas empresas possuem departamentos de compliance, que são responsáveis por monitorar e garantir o cumprimento das regras e normas do mercado.

✓ **Aspectos éticos:**

Confidencialidade: os investidores confiam suas informações financeiras às instituições financeiras, que devem garantir a confidencialidade dessas informações. As empresas devem seguir os padrões éticos de confidencialidade e proteção de dados dos clientes.

Transparência: as empresas devem ser transparentes em relação às informações sobre seus produtos e serviços, taxas e desempenho de investimentos. Os investidores têm o direito de saber onde estão investindo seu dinheiro e quais são os riscos envolvidos.

Conflito de interesses: as instituições financeiras devem evitar situações de conflito de interesses, como a recomendação de produtos que favoreçam a empresa em detrimento dos interesses do investidor. Para isso, é importante que as empresas adotem políticas claras de conflito de interesses e promovam a independência na análise de investimentos.

Responsabilidade social e ambiental: as empresas do mercado financeiro têm uma responsabilidade social e ambiental, devendo considerar os impactos sociais e ambientais de suas atividades e investimentos.

É importante que os investidores estejam cientes desses aspectos regulatórios e éticos ao escolherem suas instituições financeiras e produtos de investimento, e que cobrem transparência e ética nas operações financeiras em que se envolvem.

- Hora da prática (30 minutos)

Utilize casos e situações reais para discutir com os alunos a importância dos aspectos regulatórios e éticos no mercado de investimentos.

Peça aos alunos que identifiquem possíveis soluções e condutas adequadas em cada situação.

Existem diversos casos e situações reais que podem ser utilizados para discutir com os alunos a importância dos aspectos regulatórios e éticos no mercado de investimentos. Abaixo, segue uma seleção de alguns desses casos e situações:

Caso GameStop: em janeiro de 2021, um grupo de investidores amadores se uniu nas redes sociais para comprar ações da empresa americana GameStop, que estava sendo negociada a preços baixos na bolsa de valores. Com essa ação, os investidores buscavam desafiar os grandes fundos de investimento que estavam apostando na queda das ações da empresa. Esse caso gerou muita controvérsia e levantou questões éticas e regulatórias sobre o papel das redes sociais na movimentação dos mercados financeiros e a possibilidade de manipulação do mercado.

Escândalo Enron: em 2001, a empresa americana Enron, que atuava no setor de energia, foi alvo de um dos maiores escândalos corporativos da história. A empresa inflou seus lucros por meio de contabilidade criativa e manipulação de informações financeiras, levando à sua falência e prejudicando milhares de investidores. Esse caso evidenciou a importância da transparência e da ética nas demonstrações financeiras das empresas e levou a um aumento das regulações sobre a contabilidade das empresas.

Caso Banco Panamericano: em 2010, o Banco Panamericano, controlado pelo Grupo Silvio Santos, foi alvo de um escândalo financeiro após ter sido descoberto um rombo de R\$ 2,5 bilhões em suas contas. O caso levou a uma queda nas ações do banco e gerou questionamentos sobre a fiscalização e a regulamentação do setor bancário no Brasil.

Fraude Bernie Madoff: em 2008, o empresário americano Bernie Madoff foi condenado por ter montado um esquema de pirâmide financeira que lesou milhares de investidores. O esquema, que durou décadas, foi descoberto após

a crise financeira de 2008 e levantou questões sobre a falta de fiscalização e regulação adequadas do mercado financeiro.

Caso Petrobras: em 2014, a Petrobras foi alvo de um escândalo de corrupção que envolveu políticos, empresários e executivos da empresa. O caso levou a uma queda nas ações da empresa e gerou questões sobre a transparência e a ética nas empresas estatais e no setor de petróleo e gás.

Esses são apenas alguns exemplos de casos e situações reais que podem ser utilizados para discutir com os alunos a importância dos aspectos regulatórios e éticos no mercado de investimentos. É importante ressaltar que a discussão desses casos deve ser feita de forma objetiva e imparcial, visando à compreensão dos alunos sobre as questões éticas e regulatórias envolvidas, sem tomar partido ou promover ideologias específicas.

- Conclusão (10 minutos)

Faça uma recapitulação dos principais conceitos aprendidos durante a aula.

Peça aos alunos que reflitam sobre a importância da ética e da regulação no mercado de investimentos.

Indique fontes de consulta e leituras complementares para que os alunos possam se aprofundar no tema.

Algumas fontes de consulta e leituras complementares (anexo D)

10. Critérios de Avaliação

Compreensão dos conceitos fundamentais sobre o mercado de investimentos e os aspectos regulatórios e éticos envolvidos.

Participação e o engajamento dos alunos durante a aula, por meio de perguntas e discussões sobre os temas abordados.

Capacidade dos alunos de analisar criticamente as informações apresentadas, questionando e propondo soluções para problemas éticos e regulatórios no mercado financeiro.

Habilidade dos alunos de se expressar de forma clara e objetiva sobre o tema, tanto em apresentações orais quanto por escrito.

11. Referências Bibliográficas

MATHEUS SERGIO DIAS ALVES. Saiba quais são os órgãos reguladores do mercado financeiro nacional. Disponível em: <https://bemgasto.org/saiba-quais-sao-os-orgaos-reguladores-do-mercado-financeiro-nacional/#:~:text=S%C3%A3o%20elas%3A%20B3%20%2C%20Anbima%20e,de%20bolsa%20e%20de%20balc%C3%A3o..> Acesso em: 11 de maio de 2023.

Autor Desconhecido. Quais são os principais órgãos reguladores do mercado de meios de pagamento?. Disponível em: <https://www.ecommit.com.br/2022/10/26/quais-os-principais-orgaos-reguladores-do-mercado-de-meios-de-pagamento/>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

ANEXOS AULAS 4 E 5

Anexo A – O que é a Comissão de Valores Mobiliários (CVM)?

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é uma autarquia federal responsável por regular, fiscalizar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. A CVM foi criada em 1976 e tem como objetivo principal proteger os investidores e garantir o bom funcionamento do mercado financeiro brasileiro.

A CVM tem várias atribuições, incluindo a regulação de empresas de capital aberto (que emitem ações na bolsa de valores), de fundos de investimento, de ofertas públicas de valores mobiliários, de agentes autônomos de investimento, entre outros. A CVM também tem como função principal a fiscalização do mercado financeiro, investigando denúncias de fraudes e irregularidades e aplicando sanções aos infratores.

A CVM também tem a missão de fomentar o desenvolvimento do mercado financeiro brasileiro, por meio da promoção da educação financeira, da inovação e da diversificação de produtos financeiros.

Resumidamente, a CVM é um órgão importante para o mercado financeiro brasileiro, responsável por garantir a transparência, a segurança e a eficiência das operações financeiras, protegendo os investidores e estimulando o desenvolvimento econômico do país.

Anexo B – O que é a B3?

A B3 é uma bolsa de valores brasileira, sediada em São Paulo, que tem como função principal a negociação de ações, títulos e outros ativos financeiros. A B3 é uma das principais bolsas de valores da América Latina e tem grande importância para o mercado financeiro brasileiro.

A B3 surgiu a partir da fusão entre a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), ocorrida em 2008. Desde então, a B3 se consolidou como uma das maiores e mais importantes bolsas de valores do mundo, com uma ampla gama de produtos financeiros disponíveis para negociação.

Entre os principais ativos negociados na B3 estão as ações de empresas brasileiras e estrangeiras, os títulos públicos emitidos pelo governo brasileiro, os contratos futuros de commodities como soja, milho e café, entre outros. A B3 também oferece uma plataforma eletrônica de negociação de ativos financeiros, chamada de "Home Broker", que permite que investidores de todo o mundo possam comprar e vender ações, títulos e outros ativos financeiros em tempo real.

Além disso, a B3 é responsável por registrar e liquidar as operações realizadas em sua plataforma, garantindo a segurança e a transparência das transações. A B3 também é responsável por fornecer informações e indicadores sobre o desempenho do mercado financeiro brasileiro, como o Índice Bovespa, que mede a performance das principais empresas listadas na bolsa de valores brasileira.

Anexo C – O que é a ANBIMA?

A ANBIMA é a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo representar os interesses dos participantes do mercado financeiro brasileiro. A ANBIMA reúne bancos, corretoras, gestores de recursos e outras instituições financeiras que atuam no mercado brasileiro.

Entre as principais funções da ANBIMA estão o desenvolvimento de padrões de conduta e de boas práticas para o mercado financeiro, a realização de eventos e treinamentos para seus associados, a elaboração de pesquisas e estudos sobre o mercado financeiro, entre outras atividades.

Além disso, a ANBIMA é responsável por certificar profissionais que atuam no mercado financeiro, por meio de seus programas de certificação, como o CPA-10, CPA-20 e CEA, que atestam o conhecimento técnico e ético dos profissionais que atuam no mercado financeiro brasileiro.

A ANBIMA tem como missão promover o desenvolvimento do mercado financeiro brasileiro, estimulando a educação financeira, a transparência e a ética nas operações financeiras, bem como a inovação e o aprimoramento dos instrumentos financeiros disponíveis para investidores e participantes do mercado.

Anexo D – Algumas fontes de consulta e leituras complementares:

Site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM): a CVM é o órgão regulador do mercado de valores mobiliários no Brasil e em seu site é possível encontrar informações sobre as regulações e as normas aplicáveis aos investimentos. Acesse em: <http://www.cvm.gov.br/>

Site da ANBIMA: a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais é uma entidade que representa as instituições financeiras no Brasil e em seu site é possível encontrar informações sobre as normas e os padrões éticos aplicáveis ao mercado financeiro. Acesse em: <https://www.anbima.com.br/>

Livro "Investimentos: os segredos de George Soros e Warren Buffett", de Mark Tier: o livro apresenta os princípios éticos e as estratégias de investimento de dois dos maiores investidores do mundo, George Soros e Warren Buffett, e pode ser uma boa fonte de inspiração para os alunos que desejam se aprofundar no tema.

Livro "Ação humana: um tratado de economia", de Ludwig von Mises: o livro é uma obra clássica da escola austríaca de economia e aborda questões éticas e filosóficas relacionadas ao mercado financeiro, como a liberdade individual e a responsabilidade moral dos investidores.

Artigo "Ética nos investimentos: uma análise a partir da teoria de Adam Smith", de Pedro Fernandes de Queiroz e Marcelo Alvaro da Silva Macedo: o artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da ética nos investimentos a partir da teoria econômica de Adam Smith e pode ser uma boa leitura complementar para os alunos que desejam aprofundar seus conhecimentos no tema.

Vídeo "Introdução ao Mercado Financeiro", da BM&FBOVESPA: o vídeo apresenta uma introdução aos conceitos básicos do mercado financeiro, como ações, títulos e fundos de investimento, e pode ser uma boa fonte de informação para os alunos iniciantes no tema. Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=75vL6T69LJY>

Essas são apenas algumas sugestões de fontes de consulta e leituras complementares. Existem diversas outras fontes disponíveis, incluindo livros, artigos, relatórios e outros materiais, que podem contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos dos alunos.

AULAS 6 E 7

| |
|--|
| 1. Nome do Professor |
| Giovanna Hanada e Guilherme Lima |
| 2. Tema da Aula |
| Colocando em prática os investimentos |
| 3. Carga Horária |
| 2 aulas |
| 4. Público Alvo |
| 2º EM (ensino médio) |
| 5. Objetivo Geral da Aula e Relação com a BNCC |
| (EF09MA14) Comparar diferentes investimentos financeiros, considerando a rentabilidade e os riscos envolvidos. (EF09CH29) Analisar a importância da gestão financeira pessoal e suas implicações para o presente e futuro. (EM13CHS104) Analisar e avaliar estratégias de poupança, investimento e consumo consciente em diferentes conjunturas econômicas. |
| 6. Objetivos da Aula |
| A aula tem como objetivo ajudar os alunos a desenvolver habilidades práticas, como a capacidade de tomar decisões informadas sobre investimentos e entender como o mercado financeiro funciona. Os jogos são uma ferramenta útil para esse fim, pois permitem que os alunos experimentem diferentes estratégias de investimento em um ambiente simulado e seguro. Ao final da aula, espera-se que os alunos tenham adquirido conhecimentos básicos sobre investimentos e tenham uma compreensão mais clara sobre como o dinheiro pode ser investido de forma inteligente. Além disso, espera-se que os alunos desenvolvam uma atitude crítica em relação às propagandas financeiras, e que sejam capazes de tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais. |
| 7. Metodologia |
| Aplicação prática dos conceitos de investimentos aprendidos em aulas anteriores, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades e conhecimentos para tomar decisões financeiras informadas e alinhadas com seus objetivos financeiros pessoais. |
| 8. Recursos |
| Todos os recursos necessários serão voltados ao que o professor precisará para montar os jogos. |
| 9. Desenvolvimento da aula |
| <ul style="list-style-type: none">• Introdução (15 minutos) Inicie a aula com uma breve recapitulação sobre os temas vistos nas aulas anteriores. Temas abordados: Introdução ao mercado financeiro <ul style="list-style-type: none">❖ Definindo investimentos❖ Estratégias de investimento Alguns tipos de investimentos presentes no mercado financeiro <ul style="list-style-type: none">❖ Apresentar os tipos de investimentos❖ Apresentar os risco e retorno Aspectos regulatórios e éticos do mercado de investimento <ul style="list-style-type: none">❖ Apresentar os aspectos regulatórios |

- ❖ Apresentar os conceitos de ética no mercado de investimentos
- ❖ Situações reais para discutir a importância dos aspectos regulatórios e éticos no mercado de investimentos

- Hora da prática (65 minutos)

Apresentar a atividade que será feita durante a aula e montar o jogo que será executado pelos alunos.

Jogo: Escape Room (explicação anexo A)

Explicar aos alunos como será executado o jogo, quais as regras e como eles serão “salvos”. Pedir que eles se separem e se organizem em 5 grupos pois os jogos serão feitos em grupos.

Separar em cada parte da sala um jogo e pedir que cada grupo fique próximo de um dos jogos colocados pela sala.

Algumas ideias para os jogos:

Desafio de investimento: Crie um Escape Room com um desafio que envolva a tomada de decisões de investimento. Por exemplo, os participantes podem receber informações sobre diferentes investimentos e ter que escolher a melhor opção com base em seus objetivos e estratégias de investimento.

Decifração de códigos: Utilize códigos e enigmas relacionados a conceitos de investimento para os participantes decifrarem e avançarem para o próximo desafio do Escape Room.

Identificação de riscos: Crie um desafio que envolva a identificação de riscos em investimentos. Por exemplo, os participantes podem ter que analisar informações financeiras e identificar possíveis riscos em investimentos como ações ou fundos de investimento.

Competição de investimentos: Divida os participantes em equipes e crie uma competição para ver quem consegue alcançar o melhor resultado em uma simulação de investimentos. Cada equipe pode receber um valor fictício para investir e, ao final da atividade, o grupo com o melhor resultado é o vencedor.

Desafios de resolução de problemas: Crie desafios que envolvam a resolução de problemas relacionados a investimentos, como a escolha de uma carteira de investimentos equilibrada ou a identificação de um investimento com potencial de crescimento.

Investimento Inteligente: Os jogadores são colocados em uma sala onde precisam escolher entre várias opções de investimento, como ações, títulos e fundos mútuos. Eles precisam analisar os riscos e retornos de cada opção e criar uma carteira de investimentos diversificada que maximize seus retornos. Em seguida, precisam resolver quebra-cabeças e enigmas para descobrir a combinação de números que abrirá a porta da sala de fuga.

O Mistério do Mercado: Os jogadores são colocados em uma sala onde precisam investigar uma série de pistas e informações sobre o mercado de investimentos. Eles precisam usar suas habilidades de análise matemática para identificar padrões e tendências e tomar decisões de investimento informadas. Em seguida, precisam resolver enigmas e puzzles para escapar da sala de fuga.

A Grande Jogada: Os jogadores são colocados em uma sala onde precisam negociar com outros investidores e tomar decisões de investimento em tempo real. Eles precisam analisar dados financeiros em tempo real e reagir rapidamente às mudanças no mercado para maximizar seus retornos. Em

seguida, precisam resolver desafios matemáticos para desbloquear a porta da sala de fuga.

- Conclusão (20 minutos)

Faça uma recapitulação dos principais conceitos aprendidos durante a aula. Peça que eles contêm o que acharam da experiência. Como cada grupo estará em uma atividade e não terão acesso a todas as demais, peça que eles contem aos colegas do que se tratava o seu jogo e qual era o objetivo final.

Fazer perguntas e abrir uma roda de conversa e discussões com os alunos.

Algumas perguntas para se fazer:

- ✓ Quais foram os principais conceitos matemáticos abordados no jogo?
- ✓ Como você aplicaria esses conceitos na vida real?
- ✓ Como você tomou as decisões de investimento no jogo?
- ✓ Quais foram os riscos e recompensas de suas escolhas de investimento?
- ✓ Como a diversificação de carteira afetou seus retornos no jogo?
- ✓ Quais foram os principais desafios que você enfrentou no jogo?
- ✓ Como você resolveu os enigmas e quebra-cabeças no jogo?
- ✓ O que você aprendeu com este jogo em relação aos investimentos e à matemática?
- ✓ Como você acha que esse jogo pode ser aplicado na vida real?
- ✓ O que você gostou mais e menos sobre o jogo?

10. Critérios de Avaliação

A avaliação da aula deve levar em consideração a compreensão dos conceitos financeiros, a habilidade para tomar decisões informadas, a habilidade para jogar, a habilidade para analisar propagandas financeiras, a habilidade para se comunicar, bem como a participação e o engajamento dos alunos.

11. Referências Bibliográficas

Escape Hotel. Site oficial do Escape Hotel. Disponível em: https://escapehotel.com.br/?utm_source=fluxse&utm_medium=search&utm_campaign=entre-concorrentes-conv&gad=1&gclid=CjwKCAjw3ueiBhBmEiwA4BhspPy5lGEKo9Q_EibfKo_16luxoFWetz8icRvid7keMsDcpfAZi22XahoCcdwQAvD_BwE. Acesso em: 15 de abril de 2023.

TIAGO EUGENIO. Tudo o que você precisa saber sobre Escape Room na educação. Disponível em: <https://aulaemjogo.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-escape-room-na-educacao/>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

AILIM CABRAL. Escape Room: conheça o jogo que caiu no gosto do brasileiro. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2019/07/14/interna_revista_correio,770454/escape-room-conheca-o-jogo-que-caiu-no-gosto-do-brasiliense.shtml. Acesso em: 15 de abril de 2023.

ANEXOS AULAS 6 E 7

Anexo A – O que é o Escape Room?

O Escape Room, também conhecido como sala de fuga, é um jogo de aventura em que um grupo de pessoas é trancado em uma sala temática e deve trabalhar juntas para resolver uma série de enigmas e quebra-cabeças para escapar antes que o tempo acabe.

O jogo é geralmente projetado para ser desafiador e requer que os participantes usem sua criatividade, pensamento lógico e trabalho em equipe para encontrar pistas e soluções para os enigmas. Geralmente, o tempo limite para completar o jogo é de cerca de 60 minutos.

O Escape Room tem se tornado cada vez mais popular como uma atividade de entretenimento em grupo em muitos países ao redor do mundo. Existem muitas variações diferentes do jogo, com temas que vão desde aventuras de terror até missões de espionagem.

FOTOS DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE ENSINO

Fotografia 1: Alunos respondendo o questionário antes de iniciar a aula



Fonte: Giovanna e Guilherme (2023)

Fotografia 2: Alunos respondendo o questionário antes de iniciar a aula



Fonte: Giovanna e Guilherme (2023)

Fotografia 3: Alunos em sala ouvindo a aula.



Fonte: Giovanna e Guilherme (2023)

Fotografia 4: Alunos em sala ouvindo a aula



Fonte: Giovanna e Guilherme (2023)

Fotografia 5: Alunos respondendo o questionário após a aula



Fonte: Giovanna e Guilherme (2023)

Fotografia 6: Alunos respondendo o questionário após a aula



Fonte: Giovanna e Guilherme (2023)